



O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TEACHER'S ROLE IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN DISTANCE EDUCATION

- **José de Caldas Simões Neto** (Anne Sullivan University – ncaldas_22@hotmail.com)
- **Demetrius Oliveira Tahim** (Universidade Federal do Ceará – email as.aulaspos@gmail.com)

Resumo:

Os estudos no campo da modalidade de Educação à Distância – EAD vêm sendo bastante discutidos na atualidade. Nessa perspectiva o principal foco desse estudo é refletir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem na educação à distância. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sobre a temática em debate, com leituras e reflexões em obras e artigos. Refletindo sobre o papel do professor/tutor na modalidade da EAD, ele deve apresentar características essenciais para o sucesso desse processo, como convencer-se, organizar-se, disciplinar-se, expressar-se, compartilhar-se, dedicar-se, responsabilizar-se e cuidar-se. O planejamento também é primordial para o sucesso dos cursos em EAD. A interação do sujeito com o conhecimento, a importância da proposta pedagógica, o acesso, os canais de interação, o tipo de inovação, os custos, o processo de avaliação e o processo ensino-aprendizagem são alguns elementos que se fazem presentes nesse processo de construção e no fazer a educação à distância. Concluindo que os elementos essenciais para se fazer uma educação de qualidade na modalidade à distância, está nos seguintes pontos: planejamento – professor mediador – objetivos – avaliação – aprendizagem.

Palavras-chave: Educação à distância; Professor; Aprendizagem.

Abstract:

Studies in the field of sport Distance Education – EAD they have been widely discussed today. In this perspective the main focus of this study it is to reflect on the role of teacher in the process of teaching and learning in distance education. This work is characterized as a bibliographic review on the subject under discussion, with readings and reflections in books and articles. Reflecting on the role of the teacher in the form of distance education, he must present essential features for the success of this process, as be convinced, organize, discipline yourself, express yourself, be shared, dedicate themselves, be responsible and take care of themselves. Planning is also essential to the success of distance education courses. The interaction of the subject with the knowledge, the importance of the pedagogical proposal, the access, the interaction channels, the kind of innovation, the costs, the evaluation process and the teaching-learning process s will some elements that are present in this construction process and do distance education. Concluding that the essential elements to make quality education in distance mode, is the following: planning - facilitator - goals - evaluation - learning.

Keywords: Distance education; Teacher; Learning.





1. Introdução

Podem ser consideradas atualmente na Educação as seguintes modalidades: presencial e à distância. A educação na modalidade presencial é a utilizada nos cursos regulares de ensino, onde professores e estudantes estão em contato e sempre no mesmo local físico, conhecido como a sala de aula ou laboratório. Na modalidade à distância os professores e estudantes estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, essa modalidade de educação acontece utilizando os recursos tecnológicos de informação e comunicação, podendo ou não ter momentos presenciais (MORAN, 2009).

Para entender mais sobre a educação à distância - EAD, vamos compreender o seu conceito por alguns estudiosos da educação. Segundo definição de Dohmem em 1967 a EAD é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, com material de estudo e acompanhado por um grupo de professores, através de aplicações de meios de comunicação. Peters em 1973 vê a EAD como “uma forma industrializada de ensinar e aprender”, com propósito de reproduzir o conhecimento. Para Keegan em 1991, a separação física que a diferencia do ensino presencial e a comunicação em via dupla, que são muito importantes para o diálogo, e Chaves em 1999, enfatiza a distância é contornada pelo uso das tecnologias de comunicação, na transmissão de dados, voz e imagens (BERNARDO, 2009).

O conceito de Educação à Distância no Brasil foi definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 no Art. 1º, para os fins deste decreto, caracteriza-se a Educação à Distância como modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em diversos lugares ou tempo (BRASIL, 2005).

Essa definição da EAD complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue no §1º: A Educação à Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I – avaliações de estudantes; II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

A EAD teve seu marco inicial em 1728 com o anúncio do curso de *Short Hand* pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, pelo Professor Caleb Philipps, que oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Na Suécia em 1829 foi inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da educação à distância. Em Berlim no ano de 1856, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência. Em 1935 o *Japanese National Public Broadcasting Service* inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial. A Universidade de Sudáfrica nasce em 1951, atualmente é a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade (ALVES, 2011).





Em 1969 no Reino Unido é criada a Fundação da Universidade Aberta; em 1971 a Universidade Aberta Britânica é fundada; em 1972 na Espanha foi fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância; em 1977 na Venezuela foi criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta; em 1978 na Costa Rica a Universidade Estadual à Distância; já 1984 na Holanda foi implantada a Universidade Aberta; em 1985 foi criada a Fundação da Associação Européia das Escolas por Correspondência; e no mesmo ano na Índia foi realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi; em 1987 foi divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Européia; em 1987 criada a Fundação da Associação Européia de Universidades de Ensino a Distância; e em 1988 em Portugal foi criada a Fundação da Universidade Aberta (ALVES, 2011).

No Brasil a Universidade de Brasília, pioneira no uso da EAD desde 1979 no ensino superior no país, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 foi transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, à Distância – CEAD foi lançado então no Brasil a EAD. Na década de 80 o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos e em 90 foi criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação à Distância do nosso país.

No ano de 1996 foi criada a Secretaria de Educação a Distância - SEED, pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a EAD surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494/98, e nº 2.561/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (BRASIL, 2010).

Em 2005 a Universidade Aberta do Brasil desenvolve parceria com MEC, estados e municípios, onde integrava os cursos as pesquisas e programas de educação superior à distância. No ano seguinte entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (BRASIL, 2006). E no ano 2011 a Secretaria de Educação à Distância é extinta, e todos seus programas e ações passa a serem vinculados a novas administrações (BRASIL, 2011).

Esta modalidade de educação é conceituada pelos autores levando em consideração suas características e momento histórico vivenciado e pelas variadas instituições. A EAD oferece oportunidade que no modelo presencial não teria grandes sucesso no aspecto de abrangência em grande magnitude nacional e internacional.

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sobre a temática em estudo, como leituras e reflexões em obras e artigos utilizando as seguintes palavras chaves na busca, educação à distância, professor e aprendizagem. Sendo realizado inicialmente um levantamento teórico sobre a temática em estudo e pertinentes ao trabalho, os quais serviram como base teórica e metodológica da pesquisa.

O presente estudo tem como principal objetivo refletir sobre o papel do docente na educação à distância para uma efetiva qualidade de aprendizagem dos estudantes nos cursos dessa modalidade de ensino.





2. O papel do professor na educação à distância

O professor da modalidade de educação à distância tem algumas diferenças do professor da educação tradicional na modalidade presencial. Para Litwin (2001) essa diferença é mais institucional do que pedagógica, porém algumas características podem ser observadas e essas podem refletir pedagogicamente no processo de ensino e aprendizagem no ensino em EAD.

Nessa perspectiva há necessidade de perceber que existe uma diferença entre professor e docente, mesmo que a atividade de tutoria seja considerada como docência, a função do tutor não pode ser considerada como um trabalho de professor. O tutor não será chamado de professor pelo fato de não haver aula propriamente dita na modalidade da educação à distância, porém o tutor é legitimamente um docente. Sendo a principal distinção a de não encontrar-se no mesmo espaço e tempo com os alunos, sendo assim feito a análise do espaço e tempo do docente/tutor e no trabalho do docente/professor (LITWIN, 2001).

Porém o papel do docente/tutor tem uma fundamental importância quanto à do docente/professor, se diferenciando nas metodologias e recursos utilizados em sua prática para construção do saber junto aos estudantes. Onde o docente/tutor irá acompanhar o processo de ensino centrado no estudante através de atendimento flexível em lugares distintos e diversos meios, com múltiplas formas de contato no ritmo determinando pelo estudante dentro dos seus parâmetros educacionais e organizacionais.

2.1. Características do professor da EAD

O docente/tutor terá características de um docente/professor, e irá utilizar de métodos e recursos para atingir os objetivos na educação. Nesse sentido, o docente/tutor deve desenvolver junto às turmas características classificadas por Mill (2006) como convencer-se, organizar-se, disciplinar-se, expressar-se, compartilhar-se, dedicar-se, responsabilizar-se e cuidar-se.

Para iniciar como docente/tutor antes de tudo é de extrema importância estar precisamente convicto que você deseja e acredita na EAD e que precisa de dedicação plena, pois esse é um processo contínuo, convencer-se. Na educação à distância a organização é imprescindível, tanto na vida pessoal quanto na profissional a ser executada. Necessita de disciplina, organização e responsabilidade para cumprir as atividades previstas de tempo, espaço e de descanso. Essas características são vitais para atingir as metas e objetivos na educação à distância, organizar-se.

Manter um ritmo e periodicidade para não acumular trabalho, não pode ser adiadas tarefas, e os horários de trabalho e acesso ao curso devem acontecer diariamente, disciplinar-se. A clareza nas ideias e textos com uma excelente revisão gramatical e ortográfica irá possibilitar objetividade nas expressões e orientações, expressar-se. O desenvolvimento do diálogo com simpatia e boa relação com os colegas e alunos irá criar um ambiente de empatia, a sinergia com a turma deve ser leve, para que a partilha dos conhecimentos ocorram em harmonia com objetivo de alcançar bons resultados, compartilhar-se.





A autorreflexão, autoavaliação e a busca constante de repensar sua formação didático-pedagógica, iram permitir uma relação mais próxima dos estudantes, muitas vezes o estudante na modalidade EAD aparenta ser mais carente, e a atenção é essencial na EAD, dedicar-se. Não podemos pensar na EAD como um trabalho facial, pois, essa modalidade de ensino requer mais tempo, organização e planejamento. Precisa acreditar e despir-se dos preconceitos que a EAD não funcional, responsabilizar-se.

Como qualquer outro trabalho, o docente/tutor deve tomar sempre cuidado com os cuidados com sua saúde física, mental, social e afetiva. Cuidar dos olhos, da coluna, das mãos, da relação com o/a companheiro/a e sempre permitir-se momentos de lazer, cuidar-se. Aceitar os desafios, buscar sempre estar empenhado, fazer o que for possível para que os estudantes não desistam do curso e acreditar também neles, desafiar-se (MILL, 2006).

O docente/tutor deve ainda no ambiente virtual de aprendizagem ser um sujeito que irá sempre interagir com a turma sendo o mediador dos conhecimentos, incentivando o grupo para a participação e interação com os outros participantes, deve estar sempre disponível para orientar, estimular e motivar os estudantes, além de ficar atento na participação dos estudantes, percebendo os que não estão interagindo, ou aqueles que estão fugindo do foco principal dos debates e assuntos tratados. E ainda deve ser um docente que não só conheça, mais, que seja familiarizado com os recursos na rede, os quais serão primordiais para o planejamento e execução das atividades.

Na educação à distância é tratado como docente/tutor, aquele que é inovador, mediador, orientador, dinâmico, sempre interagindo e instigando a aprendizagem de seus estudantes. Nessas perspectivas, refletindo sobre o papel do docente/tutor no ensino a distância devemos repensar o novo papel do docente/tutor, que segundo Lévy (2000) faz uma reflexão sobre a interação, as novas linguagens e instrumentos de mediação, precisando ser repensado para que não se reproduzam nos atuais ambientes de educação à distância as concepções tradicionais das figuras do professor tradicional.

2.2. O planejamento na EAD

O planejamento segundo Libâneo (1994) é um processo de racionalização e organização das ações docente, onde articula as atividades educacionais ao contexto social dos estudantes. Esse processo é uma reflexão das condições necessárias pedagogicamente para oportunizar a construção dos conhecimentos.

Na educação à distância há muitos recursos disponíveis para o docente nos ambientes virtuais de aprendizagens e plataformas virtuais, como fóruns, chats, conferências, hiperlinks, e-mail entre outros, esses recursos têm uma grande vantagem, pois permite a gestão das informações interligadas a diferentes mídias internas e externas no sistema. O docente para poder ter um bom resultado ao final das atividades propostas no curso, devem ter uma afinidade com esses recursos para pensar: Como? Quando? Para quem? Com o que? Iram realizar as atividades, respeitando as diferentes características e aspectos dos estudantes e do curso, pensando sempre na gestão de estratégias de comunicação e mobilização dos estudantes, da gestão da participação dos estudantes nos registros das produções e nas interações, na gestão do apoio de orientação e na gestão da avaliação.





Segundo Almeida (2001) o docente deve pensar em seu planejamento para o ambiente digital, para aproximar-se do estar junto virtual. Prado e Valente (2002) ressaltam que “uma vez que atuar nesse ambiente significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento”. Para que isso ocorra, às interações no ambiente virtual e nos recursos disponíveis devem ser bem planejados e orientados, para que as trocas individuais e coletivas possam ser colaborativas, na busca de soluções para as problemáticas e interesses comuns ao grupo, que as pesquisas e novos saberes possam ser produzidos ao mesmo tempo em que todos estejam envolvidos nesse processo.

Segundo Baranauskas, Rocha, Martins e D’Abreu (1999, o *Computer Mediated Communications* – CMC é uma rede de aprendizagem colaborativa, com objetivo de aprendizagem em conjunto através das interações, comunicações multidimensionais e produção colaborativa. Os autores relatam que o ambiente virtual interativo de aprendizagem é constituído de pessoas que buscam as informações que são mais pertinentes, internalizam essas informações, apropriam-se delas e as transforma em uma nova informação, conhecimento, ao mesmo tempo onde se transforma ele volta a agir no grupo transformando o grupo, em uma relação de via dupla.

Refletindo sobre essa ação, podemos perceber que ensinar é organizar meios e situações de aprendizagem, planejadas e organizadas pedagogicamente, proporcionando atividades e/ou situações problemas e recursos para que o estudante possa obter informações, refletir sobre elas, resignificá-las; transformá-la e construir os novos saberes. O docente nesse meio irá agir como mediador e orientador dos estudantes, procurando sempre identificar os pensamentos dos estudantes e fornecer subsídios necessários, incentivando-os a busca de informações e realizar as atividades para que as experiências possam fazer parte da construção do saber, proporcionando a interaprendizagem entre os participantes.

Para Almeida (2012) aprender é planejar, é desenvolver ações e receber, selecionar e enviar informações, é estabelecer conexões, refletir sobre dos o processo em desenvolvimento individualmente e em conjunto, é desenvolver a interaprendizagem, participar da construção das soluções dos problemas e ter autonomia em relação com a busca, com o fazer e o compreender. O autor falar ainda que as informações devam ser selecionadas, organizadas e sempre buscar contextualizar seguindo as necessidades dos estudantes, para que possa permitir as múltiplas e mútuas relações com os demais participantes, utilizando os recursos disponíveis, e atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassem a compreensão apenas individual.

2.3. Avaliação na EAD

A avaliação em educação à distância vem sendo repensada através das novas perspectivas e recursos, onde o espaço e o tempo caracterizam-se por uma reflexão e um redirecionamento do processo como um todo, assumindo um papel de redemocratização do ensino no processo de ensino e aprendizagem (CORRÊA; RIBEIRO, 2004).

Para as autoras o planejamento age enquanto um articulador do processo de ensino e aprendizagem, os quais estão ligados diretamente com a avaliação, onde a problematização e as ações possam ser desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos em todo o





processo de maneira interligada como um todo. Para que isso aconteça de maneira efetiva e com qualidade é preciso que alguns elementos se façam presentes nesse processo de construção e no fazer a educação à distância. São eles: a interação do sujeito com o conhecimento, a importância da proposta pedagógica, o acesso, os canais de interação, o tipo de inovação, os custos, o processo de avaliação e o processo ensino e aprendizagem.

No programa de EAD o processo de avaliação deve ser sempre somativa, onde deve ser considerada a elaboração, a execução, o controle de todo o processo, a participação ativa de todos os envolvidos e ainda a estruturação do programa. Tendo a concepção de avaliação norteadora em seu processo, no que refere-se à tomada de decisões a partir das dimensões apresentadas no planejamento.

Refletindo sobre esses aspectos devemos considerar os elementos anunciados de forma adequada no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem na educação à distância, dentro do planejamento consistente como forma de fazer uma educação comprometida e de qualidade, para que possa ser concedida aos estudantes a autonomia na construção dos saberes.

3. Considerações finais

O fazer na educação à distância ainda é um grande desafio, o qual deve ser repensado e refletido como um avanço no fazer educação de qualidade. Não podemos pensar que a modalidade de educação à distância é mais fácil e simples. Devemos refletir sobre como fazer a educação atingir o maior número de sujeitos para ampliar os conhecimentos em relação ao espaço e ao tempo, em que essa educação seja efetiva e de qualidade.

Os professores e estudantes devem estar sensibilizados que esse processo vá depender de cada um. A autonomia, a organização, o comprometimento e a dedicação de cada envolvido são imprescindíveis para o sucesso da EAD. Podemos concluir que os elementos essenciais para uma educação na modalidade a distancia sejam comprometidos com o sucesso dos estudantes estão nos seguintes pontos: planejamento – professor mediador – objetivos – avaliação – aprendizagem.

O compromisso assumido pelo docente em planejar e mediar esse processo está diretamente ligado com os objetivos do curso, bem como a avaliação realizada, para que possam levar a construção dos saberes culminando na aprendizagem dos estudantes. Fazem-se necessários ainda mais estudos e reflexões sobre essa temática para que possamos ampliar e aperfeiçoar esse processo de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação a Distância**. N°110 Ano 20, Rio de Janeiro, 2012.





ALMEIDA, F. J. **Aprendizagem colaborativa**: o professor e o aluno resignificados. In Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n., 2001.

ALVES, L. **Educação à distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Educação a Distância Vol. 10, 2011.

BARANAUSKAS, C.; ROCHA, H. V.; MARTINS, M. C.; D'ABREU, J. V. **Uma taxonomia para Ambientes de Aprendizado Baseados no Computador**. UNICAMP/NIED, Campinas, São Paulo, 1999.

BERNARDO, V. **Educação à distância**: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. 2009. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila>. Acesso em 26 de abril de 2016.

CORRÊA, J.; RIBEIRO, V. M. B. **Competências, planejamento e avaliação**. In: SENAC. Rio de Janeiro: SENAC. Versão 3.0. 2004.

LITWIN, E. **Educação à distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÉVY, P. **Educação e Cibercultura**. 2000. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br>. Acesso em 26 de abril de 2016.

MILL, D. **Educação à distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), 2006.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 26 de abril de 2016.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. **A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica**. In: Moraes, M. C. Educação à distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED, 2002.

